

bolisando o surgir de um novo jornal — O ARCHIVO MEDICO — sobre as ruínas do jornalismo científico Ríograndense, na primeira pagina de nossa Revista, sobre o symbolo de progresso de uma época, fazemos repousar a esperança de uma resolução sadia.

Ao exemplo do passado, alliamos a tendência reformadora do presente.

Vencendo a indiferença de alguns, o pessimismo de muitos, avançaremos sempre na esperança de melhorar e, assim também melhor, mais fortes, nos apresentarmos aos olhos do mundo científico ou á critica elevada, aquella que constrói e não é calcada no egoismo dos homens.

Argymiro Galvão.

O chloral nas affecções cardio-vasculares.

Segundo Martinet (Energetique Clinique) a maioria dos tratados classicos, sem precisar a razão de ser, consideram a verificação de uma lesão cardio vascular como uma contra-indicação formal ao uso do chloral. Ainda, diz o mesmo autor, esta proposição transmittiu-se de autor a autor e muito contribuiu para privar a therapeutica circulatoria de uma substancia efficazmente hypotensiva, mais efficaz e muito mais inofensiva que os derivados nitrados cujo conceito pharmacologico é tão injustificado.

Faz apreciações em torno deste thema e salienta que, quando se compulsa a litteratura medica consagrada á acção do chloral sobre o coração e os vasos, nota-se ser ella exclusivamente baseada em experiencias praticadas em animaes: rãs, coelhos, cães, relacionando-se a maior parte de taes experimentos á observação dos factos apreciados quando da injeção de doses toxicas.

Sobremodo impressionante é o seguinte periodo e que se lê no livro acima citado: „E. Labbé, Arloing, surtout, cités par Pouchet, ont publié á ce sujet des protocoles d'expérience, des courbes respiratoires et esphygmomanométriques vraiment impressionantes; la mort se produit par arrêt progressif de la respiration et du coeur. Mais ces expériences n'ont que des rapports très éloignés avec les conditions de l'observation clinique.“

Entre as suas considerações, Martinet exhibe a phrase de Stokvis „on a beaucoup redouté l'action du chloral sur le coeur“ e acrescenta que como para o chloroformio, tem-se exaggerado muito o perigo. Entre outras considerações, salienta a ausencia de qualquer mensão relativamente ás lesões encontradas no coração, nos casos de autopsias realizadas em individuos que succumbiram em chloralismo agudo, parecendo então que, no que concerne, á intoxicação aguda, a alteração do myocardio não parece gozar sinão um papel secundario.

Por ultimo allude, entre outros factos, a extraordinaria resistencia de certos individuos, taes os attingidos pelo tetano e relata a classica observação d'Oré, citado por Pouchet, referente a um doente que recebeu nos tres primeiros dias, 30 grammas de chloral em injeção

intravenosa (10 grammas por dia); os dois dias seguintes, 28 grammas de chloral por via oral (14 grammas por dia) e que curou-se do tetano sem ter apresentado accidentes cardio-vasculares. Reforçando esta ultima citação, refere a observação de Nigay que teve occasião de tratar o tetano e confirmar este ultimo facto. Nigay, durante varios dias, administrou a muitos tetanicos a dose quotidiana e enorme de 28 grammas de chloral e não observou nenhum accidente circulatorio.

A leitura desta serie de considerações e expendidas pelo grande clinico francez, levou-nos igualmente a fazer outro conjunto de apreciações.

A experimentação bem conduzida assignala factos que, sem contradita, correm em auxilio da clinica. O transportar dos factos colhidos na meza do laboratorio, deve ser feito com as devidas reservas e sobretudo após analyse e conclusão segura. Outro tanto a dizer, respeito á critica por vezes somente amparada no raciocinio ou na observação superficial de determinados phenomenos colhidos no terreno da clinica. Neste particular, no que pese a opinião do grande clinico já desaparecido, entendemos terem sido, em parte, erroneas as suas conclusões e em grande parte dictadas pela observação intelligente, mas distanciada dos factos emanados do estudo pharmacodynamica ou experimental. Temos referentemente á acção do chloral sobre o aparelho cardio-vascular, não só o apreciar dos factos laboratoriais, como também aquelles que nos são fornecidos pela clinica.

Attentemos um instante para o que nos ensina a pharmacodynamica do chloral. A acção hypnotica do chloral é a mais saliente e importante. Porém, a acção que acabamos de referir varia, como aliás se observa em todo o medicamento, com a qualidade do individuo que reage a cada substancia medicamentosa. Justamente por não se levar em conta tal particularidade, é que, como diz Pouchet, certos autores negaram ao chloral o seu poder hypnotico, uma vez que não se o empregue em doses exaggeradas, isto é, capazes de provocar disturbios.

A analyse dos factos experimentaes não deixa duvida sobre a acção electiva do chloral sobre o systema nervoso central. Si focarmos particularmente a acção do chloral sobre o aparelho cardiaco, veremos que, quando presente no meio interior, elle actuará como um excitante energico e, em determinadas circumstancias, poderá produzir uma parada subita por simples acção de contacto sobre os ganglios auto-motores ou ainda em consequencia de um reflexo provocado por intermedio do bulbo. Tal parada, ainda, póde ser interpretada pela excitação á origem dos nervos accessorios no centro bulbo espinhal, o que corresponderia aos factos physiologicos apreciados quando da excitação faradica dos vagos. A acção irritante, inibidora, exercida sobre o proprio myocardio, a acção vaso dilatadora ou mesmo o grão de paralyisia dos vasos periphericos, seriam outros tantos factores a invocar para a explicação do enfraquecimento das contrações cardiacas.

A observação dos phenomenos por nós colhidos na meza do laboratorio, autoriza-nos

a dizer que, a acção violenta do chloral sobre o coração nunca será só apreciada quando do emprego de doses toxicas. Temos apreciado, em trabalhos experimentaes, que a sua acção sobre o coração se faz sentir, com apreciavel intensidade, mesmo quando do emprego de doses moderadas.

O estudo bem condicionado da acção do chloral sobre o aparelho cardio vascular, parece-nos conduzir a o observador a aceitar o conceito de Pouchet: „*Sur le coeur et la circulation, le chloral agit d'une façon toute particulière et intense; et, en définitive il constitue un véritable poison du coeur.*“

Um exame retrospectivo de tudo quanto acima dissemos, parece conduzir o leitor a por em duvida as palavras inicialmente citadas, respeito ao optimismo de Martinet.

Travando maior conflicto, e isto sob o ponto de vista clinico, temos as seguintes considerações de Martinet: „*Le chloral, correctement administré-nous entendons par là à doses convenables et dans des cas convenables: est un des médicaments cardio-vasculaires les plus recommandables qui soient, car il jouit de cette propriété élective d'être un inhibiteur du centre vaso-constricteur, de déterminer en conséquence une vaso-dilatation générale souvent si précieuse, comme chacun sait.*“

O apreciar de todos os phenomenos salientados pela experimentação e mais aquelles revelados pela clinica, (casos de tetano, intoxicação pela estreptococcina) tudo, em ultima analyse, leva-nos á seguinte conclusão: Dada a acção particularmente electiva do chloral sobre o systema nervoso, dada a sua acção secundaria sobre o aparelho cardiaco, acção como sabemos neuro-muscular, o seu emprego nas affecções cardio vasculares será sobremodo muito limitado.

Os factos clinicos salientados por Martinet encontram sua plena justificação. Temos, no caso, a considerar as condições especiaes de resistencia do systema nervoso central e impostas pela toxina tetanica. Tal particularidade aliás já se achava ha muito prevista na tabella de Nothnagel e Rossbach, em cujo estudo se vê a capacidade de resistencia á acção do chloral, quando se trata de sua administração a individuos em que o systema nervoso apresenta-se em condições especiaes (alcoolas, loucos.)

Parece pois não ser erroneo aceitar com reservas as considerações de Martinet.

Taes reservas ainda mais se impõem, quando se vê como fecho de suas considerações o seguinte:

„*On voit, en conséquence, quel agent cardiologique précieux peut constituer le chloral. On en peut condenser comme suit les indications: éréthisme neuro-cardio-vasculaire avec insomnie, hypertension, oligurie.*“

Les contre-indications sont inverses: *asthénie neuro-cardio-vasculaire, hypotension, somnolence, qu'il y ait ou non oligurie.*

Terminando, será permittido registrar o significativo facto de, inicialmente, parecer, segundo o autor em apreço, estar o chloral destinado a uma tão importante acção na esphera da therapeutica cardio vascular e, finalmente,

como acabamos de ver, acabar guardando quasi o mesmo lugar, isto é, ficar reservado o seu emprego áquelles casos em que as condições particulares de resistencia do systema nervoso permittam empregar o sem maiores receios, e isto mesmo, com pleno conhecimento de sua acção electiva sobre o systema nervoso central e secundaria sobre o coração. Nesta, o melhor argumento a invocar será a curva esphygmographica e caracterizada no accentuadissimo afastamento entre os tempos systolico e diastolico.

Argymiro Galvão

O Archivo Medico.

Surge hoje o primeiro numero d'O Archivo Medico.

Conforme ficou assignalado no numero de Maio dos Archivos Rio Grandenses de Medicina, trata-se do mesmo jornal e órgão official da Sociedade de Medicina de Porto Alegre, e hoje tambem das publicações dos trabalhos da Directoria de Hygiene de nosso Estado.

Com a sua finalidade plenamente attingida, rotulado apenas com outro titulo, a simples leitura do presente numero deixa plenamente perceber a sua radical transformação.

Durante cerca de cinco annos, como já dissemos em outro editorial, quasi só amparamos a vida do nosso unico jornal scientifico de publicação mensal.

Hoje, o Órgão Official da Sociedade de Medicina de Porto Alegre sente-se fortemente amparado pelo nosso corpo medico. As suas quatro secções dizem bem do seu programma, ainda em breve a ser ampliado com uma secção de correspondencia da medicina no estrangeiro.

Ao apresentarmos o primeiro numero d'O Archivo Medico, esperamos ver coroada de absoluto successo a nova phase do jornal da nossa Sociedade de Medicina.

Nelle, conforme se lê no editorial de Martin Gomes, só serão publicados os trabalhos que contemham a assignatura do respectivo autor por extenso.

O seu programma é grande e elle aspira ser um dos melhores jornaes medicos do nosso paiz

Nelle tudo será ventilado de accordo com o seu programma, salvo, conforme tambem assignalou Martin Gomes, o elogio dos vivos.

Entregando O ARCHIVO MEDICO á leitura da classe medica nacional, promettemos na sua direcção tudo fazer pela perfeição do ideal que ha cinco annos alimentavamos e que hoje, após tantos tropeços, vemos finalmente realizado.

Argymiro Galvão.

